

EMPRESA RTM
DEPARTAMENTO DE SAUDE E MEIO AMBIENTE

**PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE X
PERCEPÇÃO AMBIENTAL**

FEVEREIRO, 2007

PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE X PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Sandra Barbosa . Ecóloga. Esp. em Ed. Ambiental . Esp. Em gestão de Recursos Hídricos. PRT Prestadora de Serviços sicecologia@yahoo.com.br ; Giovana Giehl. Engenheira Química. Diretora Técnica RTM. giovana@rtm.com.br. Roselei de Freitas Barbosa . Bac. Ciências Domésticas.

Área temática : Educação Ambiental

Palavras chave : resíduos sólidos, resíduos de saúde, legislação ambiental

FEVEREIRO, 2007

PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE X PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Sandra Barbosa . Ecóloga. Esp. em Ed. Ambiental . Esp. Em gestão de Recursos Hídricos. PRT. Prestadora de Serviços sicecologia@yahoo.com.br ; Giovana Giehl. Engenheira Química. Diretora Técnica RTM. giovana@rtm.com.br. Roselei Freitas Barbosa. Bac. Em Ciências Domesticas
Palavra chave: resíduos sólidos, resíduos de saúde, responsabilidade social

Resumo:

Os resíduos de serviços de saúde são considerados apenas aqueles provenientes de hospitais, clínicas médicas e outros grandes geradores. Assim, os resíduos de serviços de saúde são chamados de "lixo hospitalar".

Entretanto, resíduos de natureza semelhante são produzidos por farmácias, clínicas odontológicas e veterinárias, assistência domiciliar, necrotérios, instituições de cuidado para idosos, hemocentros, laboratórios clínicos e de pesquisa, instituições de ensino na área da saúde, entre outros. São feitas palestras com objetivo de sanear as duvidas sobre resíduos de saúde. Um dos temas que mais causa polêmica são perfurocortantes e infectantes não perferucortantes. Para isso criou um programa de educação ambiental que atende aos empreendimentos contratantes, onde por meio de palestras são debatidos temas de interesse da comunidade.

Em função de interesses específicos por classes de atividades, foi criado material didático diferenciado para os diversos públicos.

Os grupos assistem inicialmente a uma palestra de apresentação e depois são levados ao campo para conhecer o trabalho de tratamento adequado de resíduos.

Uma importante ferramenta de gestão utilizada pela empresa é o incentivo dado aos seus profissionais para que estes participem de encontros, congressos em meio ambiente. Desta forma, pode-se ampliar a rede de informações entre a empresa e a comunidade, além de possibilitar a capacitação de novos formadores de opinião.

Três princípios devem orientar o gerenciamento dos resíduos: reduzir, segregar e reciclar. Esses princípios devem ser incorporados ao PGRSS¹ de todos os estabelecimentos geradores.

A primeira providência para um melhor gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde é a redução no momento da geração. Evitar o desperdício é uma medida que tem um benefício duplo: economiza recursos não só em relação ao uso de materiais, mas também no tratamento diferenciado desses resíduos.

Área temática: educação ambiental

Summary:

The residues of services of health are just considered those coming of hospitals, medical clinics and other great generators. Like this, the residues of services of health are called garbage hospitalar ".

However, residues of similar nature are produced by drugstores, clinics odontológy and veterinary, home attendance, mortuaries, care institutions for seniors, clinical laboratories and of research, teaching institutions in the area of the health, among others. They are made lectures with objective of cleaning up them doubt on residues of health. One of the themes that more causes controversy healthy perfurate and infect no perferat. For that it created a program of environmental education that he/she assists to the contracting enterprises, where through lectures themes of the community's interest are discussed.

In function of specific interests for classes of activities, didactic material was created differentiated for the several publics.

The groups attend initially a presentation lecture and later they are taken to the field to know the work of appropriate treatment of residues.

An important administration tool used by the company is the incentive given to their professionals for these to announce of encounters, Congress in environment. This way, the net of information can be enlarged between the company and the community, besides making possible the training of new opinion form.

¹ PROGRAM DE GERAÇÃO DE RESIDUOS DE SERVIÇOS DE SAUDE

Three beginnings should guide the administration of the residues: to reduce, to segregate and to recycle. Those beginnings should be incorporate to PGRSS of all of the generating establishments.

The first providence for a better administration of the residues of services of health is the reduction in the moment of the generation. To avoid the waste is a measure that has a double benefit: he/she saves resources not only in relation to the use of materials, but also in the differentiated treatment of those residues.

Thematic area: environmental education

Introdução

Os resíduos de serviços de saúde são considerados apenas aqueles provenientes de hospitais, clínicas médicas e outros grandes geradores. Assim, os resíduos de serviços de saúde são chamados de “lixo hospitalar”.

Entretanto, resíduos de natureza semelhante são produzidos por farmácias, clínicas odontológicas e veterinárias, assistência domiciliar, necrotérios, instituições de cuidado para idosos, hemocentros, laboratórios clínicos e de pesquisa, instituições de ensino na área da saúde, entre outros.

Grandes geradores são induzidos a desenvolverem uma consciência e planejamento adequado para o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde, por força da legislação decorrente de políticas de prevenção. Contudo, pequenos geradores, nem sempre possuem a consciência e os conhecimentos necessários. Um dos problemas destes empreendimentos também é a falta infraestrutura necessária para realizar adequadamente o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde.

Também é possível encontrar nos resíduos domiciliares características que se assemelhem aos resíduos de serviços de saúde. Resíduos perfurocortantes, resíduos de curativos, de medicamentos que são dispostos juntamente com os resíduos domiciliares comuns. No Brasil, devido às condições precárias do sistema de gerenciamento de resíduos, não há estatísticas precisas a respeito do número de geradores, nem da quantidade de resíduos de serviços de saúde gerada diariamente. De acordo com dados da *Pesquisa Nacional de Saneamento Básico*, realizada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 3, são coletadas diariamente 228.413 toneladas de resíduos no Brasil. Em geral, estima-se que 1% desses corresponda aos resíduos de serviços de saúde, totalizando aproximadamente 2.300 toneladas diárias.

Farmácias e drogarias injeção devem adotar alguns procedimentos básicos para garantir a segurança de seus clientes e funcionários. O manuseio dos infectantes perfurocortantes e infectantes não perfurocortantes deve obedecer a um padrão.

Objetivo a empresa RTM, busca contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes de seu papel em defesa do meio ambiente.

Para isso criou um programa de educação ambiental que atende aos empreendimentos contratantes, onde por meio de palestras são debatidos temas de interesse da comunidade.

Em função de interesses específicos por classes de atividades, foi criado material didático diferenciado para os diversos públicos.

Metodologia

São feitas palestras com objetivo de sanar as dúvidas sobre resíduos de saúde. São abordados temas essenciais ao entendimento e promoção da conscientização. Os grupos assistem inicialmente a uma palestra de apresentação e depois são levados ao campo para conhecer o trabalho de tratamento adequado de resíduos. O treinamento ocorre com funcionários em contato com está área, atendentes de medicamentos, monitores de escolas.

Uma importante ferramenta é a educação ambiental utilizada pela empresa. Desta forma, pode-se ampliar a rede de informações entre a empresa e a comunidade, além de possibilitar a capacitação de novos formadores de opinião.

Três princípios devem orientar o gerenciamento dos resíduos: reduzir, segregar e reciclar. Esses princípios devem ser incorporados ao PGRSS² de todos os estabelecimentos geradores.

Resultado e Conclusão

A participação das pessoas nas palestras e a assiduidade com que questionam possibilita avaliar que se obteve um resultado positivo, com o processo informativo ao qual nos propomos. Um dos temas que mais causa polemica são perfurocortantes e infectantes não perfurocortantes.

A “ausência de risco” por “*falta de evidência científica que comprove que os resíduos de serviços de saúde provocam doenças*” não deve servir de justificativa para a negligência no gerenciamento desses resíduos. Os profissionais da saúde devem não só segregar seus resíduos e garantir que tenham uma disposição final adequada, mas também orientar a população para dispor corretamente os resíduos perigosos produzidos fora dos ambientes dos serviços de saúde, no intuito de promover a saúde de toda a comunidade.

Um caminho para solucionar a questão dos resíduos de serviços de saúde é o exercício do bom-senso, aliado com a educação e o treinamento dos profissionais de saúde, e o esclarecimento da população. Medidas de biossegurança, aliando preservação do meio ambiente, ética e responsabilidade poderá garantir mais qualidade de vida no presente e um futuro mais saudável para as próximas gerações.

Dicas de Treinamento:

- 1- Mostre todos os materiais considerados perfurocortantes e informe a necessidade de serem descartados imediatamente após o uso.
 - 2- O local adequado para o descarte de infectantes perfurocortantes deve ser em recipientes estanques, rígidos, com tampa e identificados (tipo DESCARTEX), localizados no local de sua geração.
 - 3- O funcionário deve ser informado como montar o recipiente rígido (tipo DESCARTEX) e qual o melhor local para colocá-lo (não deixa-lo no chão, em local úmido ou passível de respingamento).
 - 4- O local adequado para o descarte de infectantes não perfurocortantes deve ser o saco branco leitoso. Estes sacos são padronizados pela ABTN - NBR. 9190 e NBR 9191 de 1993. A lixeira da sala de aplicação deve dispor de pedal para evitar o contato manual com a tampa.
 - 5- O funcionário deve ser informado para lavar as mãos antes e após aplicar injeção.
 - 6- O uso de luvas é opcional, pois os riscos maiores ocorrem no caso de perfurações.
 - 7- Enfatizar que é expressamente proibido o esvaziamento desses recipientes para o seu reaproveitamento.
 - 8- Orientar que as agulhas descartáveis devem ser desprezadas juntamente com as seringas, sendo proibido reencapá-las ou proceder a sua retirada manualmente. Caso seja indispensável, a sua retirada só é permitida utilizando-se procedimento mecânico.
 - 9- Para os funcionários que aplicam injeção é necessária a vacinação contra a Hepatite B e outras doenças infecciosas.
 - 10- Os recipientes para os materiais perfurocortantes devem receber a inscrição de PERFUROCORTANTE e a inscrição de acordo com a sua contaminação e devem ser acondicionados em saco plástico branco leitoso. Estes sacos são padronizados pela ABTN - NBR. 9190 e NBR 9191 de 1993.
 - 11- Informar que os demais resíduos provenientes da sala de aplicação (embalagens, papel, etc), devem ser acondicionados em saco de lixo comum. A lixeira da sala de aplicação deve dispor de pedal para evitar o contato manual com a tampa.
 - 12- Orientar que os resíduos infectantes perfurocortantes e infectantes não perfurocortantes são recolhidos por um serviço especializado que geralmente pertencem às prefeituras. Esses resíduos não podem ser reciclados. A Prefeitura passa semanalmente para recolher o recipiente tipo Descartex e o saco leitoso branco. Enquanto o material aguarda a coleta, deve ficar acondicionado em lugar reservado. O funcionário deve entender o motivo dos cuidados necessários.
 - 13- O funcionário deve ser orientado a nunca carregar o resíduo junto ao corpo.
- É considerado resíduo farmacêutico o medicamento vencido e/ou contaminado. No caso de descarte destes resíduos, os mesmos devem ser embalados e identificados como resíduos farmacêuticos.

Bibliografia

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consulta pública no 48, de 04 de julho de 2000. Regulamento técnico sobre diretrizes gerais para procedimentos de manejo de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial da União 2000; 05 jul.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC 33, de 25 de fevereiro de 2003. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial da União 2003; 5 mar.

Barbosa LMM. Glossário de epidemiologia e saúde. In: Rouquayrol MZ, Almeida Filho N, organizadores. Epidemiologia e saúde. 5a Ed. Rio de Janeiro: Medsi; 1999. p. 523-59.

Bidone FRA. Resíduos sólidos provenientes de coletas especiais: eliminação e valorização. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental; 2001.

Brasil. Lei no 8974, de 5 de janeiro de 1995. ...estabelece normas para o uso das técnicas de engenharia genética e liberação no meio ambiente de Organismos Geneticamente Modificados, autoriza o Poder Executivo a criar, no âmbito da Presidência da República, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, e dá outras providências. Diário Oficial da União 1995; 06 jan.

Brasil. Lei no 6.437, de 20 de agosto de 1977. Configura infrações à legislação sanitária federal, estabelece as sanções respectivas, e dá outras providências. Diário Oficial da União 1977; 24 ago.

Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução 05, de 5 de agosto de 1993. Dispõe sobre o plano de gerenciamento, tratamento e destinação final de resíduos sólidos de serviços de saúde, portos, aeroportos, terminais rodoviários e ferroviários. Diário Oficial da União 1993; 31 ago.

Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução 283, de 12 de julho de 2001. Dispõe sobre o tratamento e a destinação final dos resíduos dos serviços de saúde. Diário Oficial da União 2001; 1 out.

Ferreira JA. Resíduos sólidos e lixo hospitalar: uma discussão ética. Cad Saúde Pública 1995; 11:314-20

Ferreira JA, Anjos LA. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. Cad Saúde Pública 2001.

Luna EJA. A emergência das doenças emergentes e as doenças infecciosas emergentes e reemergentes no Brasil. Rev Bras Epidemiol 2002.

Silva ACN, Bernardes RS, Moraes LRS, Reis JDP. Critérios adotados para seleção de indicadores de contaminação ambiental relacionados aos resíduos dos serviços de saúde: uma proposta de avaliação. Cad Saúde Pública 2002.

Rebello PR. Resíduos sólidos em serviços de saúde. In: Valle S, Telles JL, organizadores. Bioética e biorrisco: abordagem transdisciplinar. Rio de Janeiro: Editora Interciência; 2003.

Teixeira P, Valle S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1996.

Zanon U. Riscos infecciosos imputados ao lixo hospitalar: realidade epidemiológica ou ficção sanitária? Rev Soc Bras Med Trop.